

FACULDADE DE CAMPO LIMPO PAULISTA

**LUCILENE APARECIDA DE LIMA GOMES
DANUZA VIVIAN PRADO DE ARAÚJO SANTOS**

EVASÃO ESCOLAR

CAMPO LIMPO PAULISTA, NOVEMBRO, 2010

FACULDADE DE CAMPO LIMPO PAULISTA

**LUCILENE APARECIDA DE LIMA GOMES
DANUZA VIVIAN PRADO DE ARAÚJO SANTOS**

EVASÃO ESCOLAR

Trabalho de conclusão de Curso
apresentado pra obtenção do título de
Licenciatura em Pedagogia, sob
orientação do Prof. Roberto
Fernando Campos

CAMPO LIMPO PAULISTA, NOVEMBRO, 2010

AGRADECIMENTOS

À Deus, pelo seu amor e principalmente pelo dom da vida.

À nossa família e amigos que incentivaram a continuar este estudo nos finais de semana, noites e madrugadas.

Ao nosso orientador Roberto Fernando, pela socialização de seus conhecimentos, por sua amizade, pelo seu carinho e pelo companheirismo e por sua valiosa orientação e pela forma segura e competente com que conduziu a finalização deste trabalho.

À todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a conclusão deste estudo, os nossos sinceros e mais profundos agradecimentos.

EPÍGRAFE

“Se um homem tem um talento e não tem capacidade de usa-lo, ele fracassou. Se ele tem um talento e usa somente a metade deste, ele fracassou parcialmente. Se ele tem um talento e de certa forma aprende a usa-lo em sua totalidade, ele triunfou gloriosamente e obteve uma satisfação e um triunfo que poucos homens conhecerão.”

Thomas Wolfe

RESUMO

A realidade que apuramos depara-se com índices altos de evasão. A evasão escolar é um problema sócio econômico e historicamente faz parte dos debates e reflexões no âmbito da educação brasileira.

A evasão escolar engloba vários setores, e todos interligados causam evasão escolar. É uma situação caótica, pois os papéis principais estão distribuídos entre familiares, ou seja, família desestruturada, gravidez indesejada, as drogas, o trabalho infantil, e até mesmo o bullying propiciam evasão escolar.

A distância também é um problema para que alunos deixem de frequentar a escola.

Fatores internos como o próprio sistema educacional exclui os menos favorecidos, é como se a escola privilegiasse alguns e desmerecessem outros. A realidade da escola desmente suas promessas de acesso igual para todos.

Percebe-se que a educação brasileira apresenta problemas extras escolares relacionados à infra-estrutura e organização institucional, fruto de uma indefinição política para operar efetivamente novas mudanças nos pilares de sustentação das políticas para educação nacional.

Hoje o Brasil encontra-se muito distante da escola ideal, trabalha-se muito para reverter este quadro.

Palavras chaves – Evasão Escolar, Educação, Repetência, Fracasso e Aluno.

INTRODUÇÃO

Este trabalho foi fundamentado em pesquisas que abordam o sistema educacional brasileiro, trazendo como ponto principal a Evasão Escolar. O processo educativo e seus resultados continuam preocupando os atores da escola, os encarregados das políticas, os pais, a sociedade civil em alguns recantos e poucos estudiosos.

O objetivo do presente trabalho é identificar as verdadeiras causas da evasão escolar. Este trabalho está organizado em três capítulos. Com base em pesquisas bibliográficas, analisamos os vários fatores causadores da evasão escolar e destacamos os fatores internos e externos como principais causas para haver evasão escolar.

O sistema educacional brasileiro hoje, mais do que nunca, defronta-se com vários desafios que precisam ser encarados com mais firmeza. Desde elevadas taxas de analfabetismo, carências na educação básica, grande número de professores leigos, altos índices de evasão escolar e repetências. Desafios de tal magnitude precisam mobilizar esforços de todos os setores da sociedade buscando soluções.

Ao estudar estes fatores notamos que a causa mais freqüente está ligado ao fator sócio-econômico. Famílias desestruturadas ajudam este índice a aumentar, pois seus filhos deixam de ir à escola para poder ajudar na renda familiar. Outro agravante é o próprio sistema educacional, profissionais mal preparados não conseguem deter este problema que se arrasta ao longo dos anos. Nunca se discutiu tanto sobre Educação como atualmente. A conscientização de c educação é algo que vai além do indivíduo e da escola nos parece fato comprovado. A educação implica, portanto, numa ação política e se constrói não só pelos professores, mas também pelos alunos, pais, funcionários, enfim, toda sociedade.

A distância também contribui para que haja evasão escolar. Alunos que moram em regiões distantes de escolas, não conseguem completar o ensino básico.

CAPÍTULO I

O QUE É EVASÃO ESCOLAR?

A evasão escolar é um problema que afeta milhões de brasileiros principalmente as classes menos favorecidas. A evasão escolar historicamente faz parte dos debates e reflexões no âmbito da educação brasileira e infelizmente, ainda nos dias atuais aguarda alternativas em âmbito nacional. Problema este que vem se arrastando por muitos e muitos anos e que vem tomando proporções muito maiores que possamos imaginar. Mas de quem é a culpa?

Segundo Claudio Cecco:

“Todo mundo vive se queixando da escola. Pais, professores e alunos reclamam que ela não está funcionando como devia e que as coisas não podem continuar desse jeito. Mas cada um pensa que o culpado desse mau funcionamento são sempre os outros. Daí que a discussão sobre a escola parece mais um coro em que cada um acusa o outro, cada um tem uma parte de razão, mas ninguém consegue se entender nem chegar à raiz do problema. CECCON, 2007, pág. 11

Porém, o sistema educacional brasileiro envolve não somente os alunos, pais e professores, mas engloba vários setores, e todos interligados causam evasão escolar.

Nunca se discutiu tanto sobre Educação como atualmente. A conscientização de que a educação é algo que vai além do indivíduo e da escola nos parece fato comprovado. A educação implica, portanto, numa ação política e se constrói não só pelos professores mas, também pelos alunos, pais, funcionários, enfim, por toda a sociedade.

A educação não pode se distanciar da realidade, e os docentes devem manter permanente reflexão crítica e podem contribuir para diminuir as desigualdades sociais, e para melhorar a qualidade de vida dos indivíduos.

Segundo Tamara Fresia:

O fracasso escolar na escola, e no sistema é temática recorrente no debate educacional ao longo do século XX, tendo sua importância ressaltada com a expansão do sistema de ensino empreendido a partir da década de 30 e especialmente após a década de 50, com a solicitação de mão de obra escolarizada pelo modelo econômico urbano industrial da época e o fortalecimento da atuação dos movimentos sociais pela

democratização do ensino público. Tendo sido uma expansão fundamentalmente quantitativa, não houve a garantia, por parte do Poder Público, das condições estruturais necessárias a um ensino de qualidade para as escolas criadas. FRESIA, 2003, pag. 20

É imprescindível que a política educacional tenha como princípio básico o oferecimento de um ensino sério, o qual exija que a escola conheça o mundo do educando, atendendo-o a partir de suas reais necessidades e diferenças inerentes ao homem enquanto ser ontológico.

A lei de diretrizes e bases lei nº 9.394/1996.

Art.1º - A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Como podemos observar no artigo primeiro, a educação não é nem de longe uma atribuição sob a responsabilidade exclusiva de instituições formais de ensino (escolas), e sim delas também, pois se envolvem em primeiríssimo lugar dentro do seio da própria família e, depois, no convívio com a sociedade no qual o educando está inserido.

1.1 EVASÃO ESCOLAR AINDA É UM DESAFIO (REPETÊNCIA)

A evasão escolar é um problema crônico em todo o Brasil, sendo muitas vezes passivamente assimilada e tolerada por escolas e sistemas de ensino, que chegam ao cúmulo de admitirem a matrícula de um número mais elevado de alunos por turma do que o adequado já contando com desistência de muitos ao longo do ano letivo.

Como resultado, em que pese à propaganda oficial sempre alardear um número expressivo de matrículas a cada início de ano letivo, em alguns casos chegando próximo aos 100% (Cem por cento) do total de crianças e adolescentes em idade escolar, de antemão já se sabe que destes, uma significativa parcela não irá concluir seus estudos naquele período, em prejuízo direto a sua formação e, é claro, a sua vida, na medida em que os coloca em posição de desvantagem face os demais que não apresentam idade - série.

As famílias mais carentes, veem na escola um futuro promissor para seus filhos. Mas logo nos primeiros anos de escola, já começam surgir vários obstáculos.

Segundo Ceccon:

Os pais estão muito preocupados porque nem todos os filhos conseguem ter vaga na escola e, mesmo os que conseguem, logo de cara começam a ter resultados muito ruins. São reprovados, tem que repetir o ano e correm o risco de sair da escola sem ter aprendido nada. E os pais sabem muito bem que esse fracasso escolar vai pesar muito no futuro dos filhos porque, sem diplomas e qualificação, que, é pode arranjar um bom emprego? CECCON, 2007, pág.12

Conforme Carvalho (2001, p.1), a partir do ano 2000, "algumas das principais políticas para a Educação no país, centra-se sobre a correção do fluxo escolar, isto é, a diminuição dos índices de evasão e repetência.

Queiroz (2004) afirma que tem sido tomadas inúmeras medidas governamentais para erradicar a repetência e a evasão escolar, citando, como exemplo, a implantação do programa Bolsa escola, a implantação do Plano Desenvolvimento Escolar (PDE), dentre outros. Mas não somente as políticas não são suficientes para garantir a permanência da criança e a sua promoção na escola.

Para Azevedo (2006), "o problema da evasão escolar tem imputado grande prejuízo à nação como atrasos no desenvolvimento econômico social e histórico (...), sendo que a escola tem sido neutra na busca da melhoria educacional, contribuindo mais para a exclusão do que para a progressão do aluno, trazendo para os municípios brasileiros, sérios problemas, como a miséria e o analfabetismo"

Ou seja, há inúmeros fatores que acarretam a evasão escola, é uma somatória, que juntas fazem com o ensino brasileiro não deslanche para um futuro promissor a cada um de nossos alunos.

Ainda segundo Ceccon:

Para maioria dos pais e mães, os responsáveis pelos maus resultados obtidos por seus filhos são as próprias crianças ou então os professores. Eles acham que as crianças não tiram notas boas porque são preguiçosas, pouco estudiosas e distraídas. Ou então acham que a culpa é da professora que não obriga a criança a estudar. Eles acham que o

professores faltam muito, não ajudam como deveriam não se interessam realmente pelas crianças. CECCON,2010,pág 12 e 13

De acordo com Tamara Fresia 2003

A meu ver, a permanência dos altos índices de repetência e evasão representava a quantificação de um problema que é de toda a escola, porque diz respeito ao caráter excludente de suas práticas.O fracasso escolar não é um entre outros problemas que a escola apresenta: é a expressão do conjunto desses problemas.(FRESIA, 2003 pág 23).

1.2 LOCALIDADE

Como nosso país é geograficamente grande, como faz as pessoas que moram em extremidades do país para poder estudar?

Pesquisando na internet sobre localidades, encontramos no site da globo página G1 a seguinte reportagem publicada em 17 de Março de 2006:

“Para muitos alunos, chegar à escola é um desafio. No Nordeste, caminhão pau-de-arara leva alunos em estrada esburacada.No Centro-Oeste e Sudeste, crianças acordam de madrugada para esperar condução”.

São sobretudo, as crianças provenientes das camadas populares e do meio rural que fracassam na escola e são forçadas a interromper seus estudos. Evidentemente, essas crianças constituem a grande maioria da população de nosso país e são elas, justamente, as que mais precisam da escola para poder melhorar de vida. São os pais das crianças que fracassam os que fizeram mais sacrifícios para que seus filhos pudessem estudar. Foram eles que lutaram e, por vezes, esperaram anos até conseguir vaga para matricular seus filhos. E, no entanto, todo esse esforço, todos esses sacrifícios, toda essa esperança não serviu de nada. A reportagem do G1 afirma:

Em Guarapuava, no interior do Paraná, prefeitura e governo não decidiram quem paga o ônibus escolar. Sem condução, 12 alunos desistiram de estudar e os que ainda restaram nas salas de aula ainda enfrentam transtornos.Jean Zvizzdkoski parou de andar quilômetros durante a madrugada depois que começou a dormir em um quarto emprestado, no fundo de um bar. Ele só volta para casa quando o dia amanhece. "Já pensei em parar de estudar", admite.

Ainda segundo a reportagem:

Na zona rural de Duartina, em São Paulo os irmãos Beatriz e Rodrigo acordam de madrugada e andam dois quilômetros no meio da roça para chegar à beira da rodovia e pegar o ônibus escolar, que passa às 6h. Para o prefeito Ênio Simões, não é viável o ônibus pegar as crianças na fazenda. "Caso seja determinado que a gente busque as crianças na fazenda, nós vamos fazer".

Segundo Ceccon:

Apesar de a lei dizer que a educação é um direito e um dever de todos, as portas da escola estão fechadas para muitos. Os dados estatísticos provam que, para o Brasil tomado como um todo, apenas 2 crianças em cada 3 tem realmente acesso à escola.

Esta dificuldade de acesso é ainda maior nas zonas rurais, onde apenas 1 criança em cada 2 frequenta a escola, e nas regiões mais pobres, como no Nordeste, onde apenas 1 em cada 3 consegue estudar. (CECCON, 2007, pág. 24 e 25)

Sem dúvidas é lamentável que situações como essa ainda existam em nosso país nos tempos atuais. E que órgãos superiores nada fazem para reverter este quadro deprimente.

Mais um fator que causa evasão escolar, enquanto nós tivermos uma política que não visa o bem comum governando, que seria uma educação melhor para todos, este quadro não mudará, porque essa massa que nós pensamos ser falida trabalha para permanecer tudo igual, os anos passam e apenas uma elevação mínima pode-se enxergar em relação a educação, já progredimos muito, mais muito tem que ser melhorado. Para estas crianças que acordam de madrugada e andam muito para poder chegar ao ponto de ônibus e por fim chegar a escola, imagine como o cansaço físico e mental os deixam exaustos, precisa ter muito mais que força de vontade, precisa ter perseverança!

1.3 índices:

Os parâmetros curriculares se coloca da seguinte forma:

Durante as décadas de 70 e 80 a tônica brasileira recaiu sobre a expansão das oportunidades de escolarização, havendo um aumento expressivo no acesso à escola básica. Todavia, os altos índices de repetência e evasão escolar apontam problemas que evidenciam a grande insatisfação com o trabalho realizado pelas escolas.

Indicadores fornecidos pela Secretaria de Desenvolvimento e Avaliação Educacional (Sediae), do Ministério da Educação e do Desporto, reafirmam

a necessidade de revisão do projeto educacional do País, de modo a concentrar a atenção na qualidade do ensino e da aprendizagem .PARÂMETROS CURRICULARES,pág 17,1997

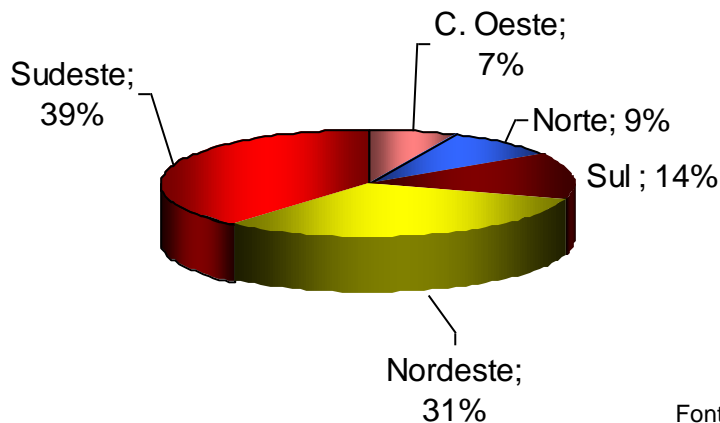
Ao mesmo tempo que o acesso a escola aumentou, grandes problemas ligados ao sistema educacional também surgiram como repetência e evasão escolar. Neste caso precisando rever mudanças do ensino e na aprendizagem.

Ainda segundo os Parâmetros:

A oferta de vagas está praticamente universalizada no País. O maior contingente de crianças fora da escola encontra-se na região Nordeste. Nas regiões Sul e Sudeste há desequilíbrios na localização das escolas e, no caso das grandes cidades, insuficiência de vagas, provocando a existência de um número excessivo de turnos e a criação de escolas unidocentes ou multicriadas. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, pág, 17 ano 1997.

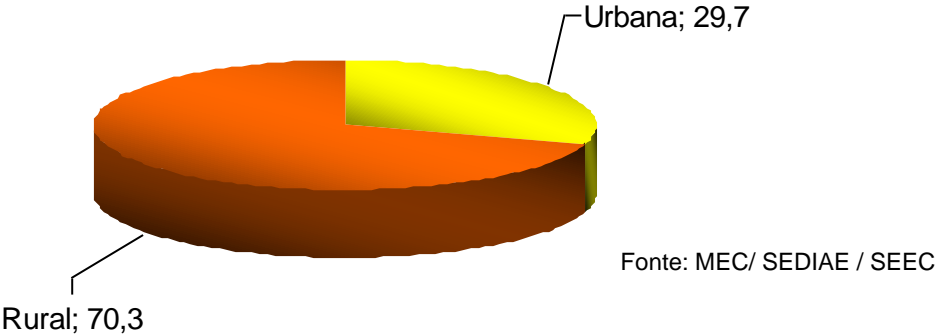
Vejamos o que diz o gráfico de acordo com os parâmetros curriculares nacionais:

Ensino Fundamental Distribuição das Matrícula por região

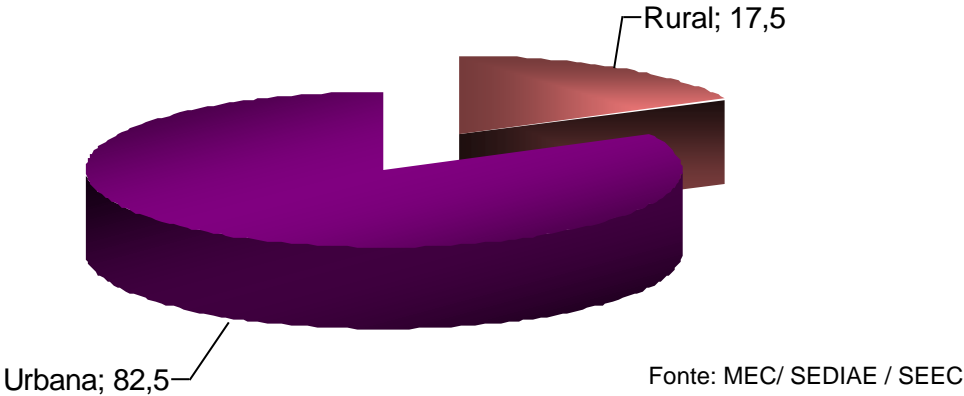


Fonte: MEC/ SEDIAE / SEEC

Ensino Fundamental Distribuição dos Estabelecimento por localização Brasil - 1994



Ensino Fundamental Distribuição de matrículas por localização Brasil - 1994



CAPÍTULO II

CAUSAS DA EVASÃO

Pensar nas causas da evasão escolar é pensar numa somatória de situações que fazem uma criança deixar de frequentar a escola.

Os pais sempre querem o melhor para seus filhos, visam um futuro promissor e brilhante, e a escola tem papel fundamental na vida dessas pessoas. Porém quando o acesso a escola torna-se impossível logo este sonho vira pesadelo. Porque vivemos num país em que o alto índice de analfabetismo infelizmente lidera o esperado. E por que as pessoas deixam de frequentar a escola? Porque a economia de nosso país faz com que isso aconteça, o Brasil é um país subdesenvolvido e que tem uma economia básica, ou seja, não se tem dinheiro sobrando para gastar com futilidades. Para a maior parte da população o dinheiro é pouco, só dá para comprar o essencial para poder comer, vive-se precariamente. Está é, a realidade da maioria dos brasileiros, uma população carente que luta para sobreviver e uma realidade dura que faz com que nossas crianças deixem de sonhar.

Uma das principais causas da evasão escolar, é o trabalho infantil. Mas será mesmo as coisas são tão ruins do jeito que parecem? O filho dos patrões, do pessoal de classe média, das famílias mais privilegiada tem bons resultados e passam aos níveis superiores de ensino, enquanto que os filhos dos operários, do pessoal que vive no campo vão de reprovação em repetência até serem obrigados a abandonar a escola? Esta é uma realidade! Infelizmente ainda nos deparamos com crianças e jovens que por motivos óbvio precisam parar de estudar para trabalhar, ou para ficar com seus irmãos para os pais poderem trabalhar. Nestes casos não há muitas escolhas.

Outro problema agravante se dá pela desmotivação do educando com respeito aos fatores didáticos pedagógicos, tem deixado os alunos desestimulados.

Pensamos que o educador para cumprir suas tarefas deve possuir características fundamentais. Primeiramente ele deve estar comprometido politicamente com sua tarefa de educar. Quando os conteúdos são estimulantes os alunos frequentam a escola porque sente que a própria escola tem objetivo para

eles e são capazes de sobreviverem de outra forma na comunidade e que aprender é importante para sua transformação

Conforme Constituição da República Federativa do Brasil de 1988:

Art. 205 – A educação direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Sendo assim, podemos afirmar que todos tem direito a educação, independente de cor raça ou religião.porém nem sempre foi assim.

De acordo com Tamara Fresia:

Os problemas relacionados ao fracasso escolar, não são “naturais” a sistema ensino e dizem respeito à práticas cristalizadas no tempo que podem ter se evidenciados e assumidos novas proporções com a necessidade de ampla expansão da rede e com a chegada dos novos alunos à escola.FRESIA,2003,pág 30

Para Arroyo que segue a mesma linha de pensamento:

(...) Os alunos, os mestres, a direção, os pais e as comunidades são considerados, na sua condição de sujeitos históricos, culturais (ARROYO 1997, p. 48.)

Um outro fator que acarreta evasão escolar é a grande desestruturação, das famílias, levando os jovens ao mundo das drogas, da marginalidade, deixando-os sem perspectiva de vida, como também crescendo um quadro indesejado na prostituição entre os mesmos tanto no sexo masculino como no sexo feminino, desencadeando na menina a gravidez indesejável.

Portanto podemos afirmar que o que causa evasão escolar são uma sucessão de erros causados por nossa sociedade capitalista, que só visa ganhar dinheiro. É óbvio que isso gera uma desigualdade para aqueles que não possuem o mínimo para sobreviver.

As famílias esperam da escola, e a escola por sua vez depende de outros órgãos. Acaba virando um jogo vicioso, de quem é a culpa?

O resultado disso é uma escola de fracassos. Porque acaba cometendo muitos mais erros do que acertos. A grande maioria é excluída e marginalizada.

2.1 SOCIAIS EXTERNOS

Percebe que a educação brasileira apresenta problemas extra escolares relacionado à infra-estrutura e organização institucional, fruto de uma indefinição política para operar efetivamente novas mudanças nos pilares de sustentação das políticas para a educação nacional.

Estes são alguns dos motivos que fazem com que no Brasil, milhares de crianças como na fala de Paulo Freire: sejam “proibidos de estudar”

Verifica-se, portanto que apesar de se estar vivendo na era da informática, temos uma grande parcela da população que permanece excluída do mais elementar dos direitos do cidadão, comunicar-se através dos códigos da leitura e da escrita. Diante desta constatação, não podemos aceitar este descompasso, pois uma sociedade que avança científico-tecnologicamente não pode ter uma parcela alta de analfabetos.

O desenvolvimento deve abranger a todos, ou seja, deveria haver uma ponte que interligasse da humanização do homem e da mulher que caminhassem juntos.

Um país tão rico, mas tão fragmentado. Uma sociedade acentuada pelas peculiaridades de cada região, por sofrer instabilidades políticas e constantes crises econômicas geradoras de uma dívida social que a faz ser dividida e sofrer com tanto descaso para os menos favorecido.

Esta divergência é responsável pelos desníveis sócio-econômico encontrados na sociedade, aonde uma minoria vem usufruindo dos bens produzidos pelo homem e a maioria fica excluída às condições básicas de sobrevivência, entre elas o acesso ao saber sistematizado.

Conhecendo as dificuldades do nosso país em relação ao seu desenvolvimento, em alguns uns setores, principalmente na educação, que é a base de estruturação para todos setores de desenvolvimento nacional que a formação educacional ao longo do processo histórico tem passado por grandes transformações objetivando uma reorganização para a radicalização do analfabetismo. E o problema da evasão escolar tem transportados grande prejuízo à nação devido aos grandes investimentos da estância federal, que hoje na atual contexto educacional, as escolas sendo de qualidade.

Nosso país está dentro de um contexto de países subdesenvolvidos e todo o desempenho econômico dependerá da formação educacional, que só assim poderemos ter pessoas qualificadas em todos os setores econômicos, que são pontos importantes para o desenvolvimento humano tanto no setor industrial, educacional, científicos e empresarial e etc.

O que temos hoje, no mercado nacional é uma defasagem no campo industrial. Isso porque faltam profissionais qualificados para trabalhar em diversas área.

2.2 FATORES INTERNOS:

Os fatores intra-escolares também tem uma importante parcela que contribuem para evasão escolar. São ele: desmotivação dos professores, devido ao próprio sistema, ao salário, a indisciplina dos alunos a incompreensão dos pais.

No entanto, na constante busca da escola necessária para ajudar na preparação intelectual, moral e profissional do homem, deparamos com alguns fatores intra-escolares que vêm contribuindo com o sucesso ou fracasso escolar de sua clientela. Esses são representados pelos professores, pelo currículo escolar e pelas formas de avaliação adotada pela instituição.

De acordo com Tamara Fresia:

As participações, omissões, apreciações, inquietações, pressões, etc., são indícios da presença de uma “política interna”na escola, a qual é um elemento decisivo na contorno que a escola vem adquirindo com as mudanças advindas com a nova política. FRESIA, 2003, pág 152.

Ainda de acordo com Tamara:

Nesta “política interna”o papel principal cabe à direção: a sua insistência em uma “linha dura”, em uma “postura única” com relação a disciplina por parte dos professores, à sua disposição para atender sempre,sem questionar, às demandas da DE;à sua resistência em buscar outras possibilidades para lidar com os problemas que a escola enfrenta. FRESIA, 2003,pág 152.

Pensamos que o educador para cumprir suas tarefas deve possuir características fundamentais. Primeiramente ele deve estar comprometido politicamente com sua tarefa de educar. Nesse comprometimento exige que ele tenha consciência da responsabilidade que lhe foi confiada. À medida que o educador compreende a importância sócia de seu trabalho, seu compromisso cresce. Moysés afirma que:

(...) nunca é demais insistir na necessidade de se investir na melhor preparação dos educadores da escola pública para atender ao tipo de clientela que a procura. É preciso que os professores se percebam como agentes de mudanças; que comprometam politicamente com a tarefa de ajudar a construir sujeitos sociais críticos e bem- informados. Tais atitudes são, de uma certa forma, incompatíveis com os improdutivos modelos de ensino e as ultrapassadas concepções de educação presentes nesse tipo de escola. (MOYSÉS 1995, p 35)

A escolha de uma profissão é ato muito decisivo, uma vez escolhido, o profissional deve ter competência para desempenhar bem seu papel de educador “saber fazer bem” provavelmente é porque domina o conteúdo. A ética profissional esta inserida nesse conjunto e torna-se presente no momento da organização do saber que será veiculado na instituição escolar e ao tempo na direção que será dada a esse saber na sociedade.

Constata-se que o educador desconhece a existência desses elementos na sua atuação docente, por isso demonstra constante despreparo para o exercício de sua função. Quando ele considera suficientes as informações contidas nos livros didáticos e não busca ampliar seu conhecimento através de pesquisas, está reprimindo seu papel político, limitando suas técnicas e sendo descompromissado com a boa qualidade da educação de seus alunos, logo sua ética profissional desaparece, por estar importando-se apenas consigo.

O profissional comprometido com a educação deve sempre se preocupa em formar seu aluno com uma visão crítica da sociedade, dando-lhe oportunidade de expressar suas idéias, tornando-o um cidadão ativo e participante na vida social, cultural e política de seu povo. Agindo assim, o professor estará pondo em prática sua função política, exercendo sua mais importante atividade profissional que é facilitar a mediação entre o aluno e a sociedade, através dos conteúdos a eles ministrados. Para isso, é necessário: “... dialogar com a realidade, inserindo-se nela como sujeito criativo”. (DEMO, 1993p 21)

CAPITULO III

COMBATE A EVASÃO ESCOLAR

Diante do que relatamos fica claro que para combater e evasão escolar é necessário que aja um comprometimento de todos os envolvidos. Sendo válido a realização de campanhas de conscientização que venham a esclarecer e sensibilizar a todos – pais, professores diretores de escola, dirigentes dos sistemas de ensino, órgãos e entidades de defesa de direitos de crianças e adolescentes.

A atuação que se espera da escola com vista ao combate à evasão escolar não se resume, pois, à singela e burocrática comunicação do atingimento, por parte de um ou mais de seus alunos, do percentual a que se refere o art. 12. inciso VIII da lei nº9.394 /96, mas sim deve e muito a preceder ,através da criação e do acionamento de mecanismos internos e nível de sistema de ensino, que estejam por sua vez articulados com toda a “rede ” de atendimento à criança e ao adolescente existente no município, que permitam o “resgate” do aluno infreqüente ou já evadido,a orientação e responsabilização de sua família, muito antes daquele marco, que se espera não seja atingido.

Seria o momento do sistema educacional representado pelos administradores do ensino público e privado do país, rever os objetivos da escola,principalmente daquela freqüentada pela população carente. Mas, com essas mudanças exigiriam um trabalho mais criterioso e como a situação do ensino brasileiro está alarmante, seria interessante que os responsáveis pela direção da escola publica, por presenciarem sua realidade e conhecerem seu corpo docente, os orientassem a praticar atitudes que considerassem o aluno em sua totalidade, isto é, levar em conta seus conhecimentos, experiências, concebendo-o como sujeito ativo, autor e ator de sua história.

CECCON afirma:

“ A escola não está preocupada em ajudar todos os alunos a aprender coisas realmente úteis e necessárias.

Seu objetivo é só promover aquela minoria de alunos que ela considera mais espertos e capazes de aprender. Os outros que se danem.”(CECCON, 2007,p.73)

Ainda de acordo com FRESIA :

O conceito de escola boa que orientou esta investigação desde seu início, está associado à possibilidade de uma escola que lida com o erro, com o que não foi atingido, com o que falta para que os alunos, de fato, aprendam. Uma escola que se revê e se recria, na qual “fracassos” e “erros” são parte de um processo de superação e dificuldade e de transformação e crescimento dos alunos e profissionais.(FRESIA,2003, p. 91)

A progressão continuada é um dilema entre professores que são favoráveis para que ocorra a progressão como forma de combate a evasão escolar, e outros que discordam com esta linha de pensamento.

Segundo Silva:

(...)a progressão continuada é associada apenas a não reprovação [e é] criticada por gerar alunos sem pré requisitos no domínios de conteúdos escolares (...). Ela também diminui as exigências dos conteúdos específicos ao longo da escolarização. Fragiliza o papel do professor e reduz suas condições de trabalho. (SILVA, 2000, p. 184)

O combate à evasão escolar, nessa perspectiva, também surge como um eficaz instrumento de prevenção e combate à violência e à imensa desigualdade social que assola o Brasil, beneficiando assim toda a sociedade.

Uma outra forma de combater a evasão escolar seriam os projetos direcionados a mídia,

A mídia pode ajudar de que maneira? Pode auxiliar na divulgação da importância que o aluno exerce como cidadão na comunidade.

Qual seria os objetivos desses esportes? O objetivo incentivar o aluno a praticar atividades esportivas integrando todas as escolas da rede municipal através de campeonatos. Propiciar maior conhecimento de a cultura brasileira estimular o espírito de grupo e a cooperação, a lealdade e o respeito pelo semelhante.

No entanto CECCON afirma:

“Muita coisa pode ser feita para melhorar a escola. no entanto, deve-se começar de imediato pelas medidas que beneficiam o maior número de pessoas e atende as necessidades dos que mais precisam.” (CECCON, 2007, p.84)

Por fim, resta mencionar que o combate à evasão escolar começa com o fornecimento de uma educação de qualidade, com professores capacitados, valorizados e estimulados a cumprirem sua nobre missão de educar (e não apenas, ensinar), dando especial atenção àqueles alunos que se mostram mais indisciplinados e que apresentam maiores dificuldades no aprendizado (pois são estes, mais do que qualquer outro, que necessitam e sua intervenção), exercendo sua autoridade, estabelecendo limites e distribuindo responsabilidades, sem jamais deixar de respeitá-los; conselhos escolares realmente participativos, representativos e atuantes; escolas que apresentem instalações adequadas, asseio, organização e segurança, enfim que haja um ambiente propício ao estudo e à aprendizagem, no qual o aluno se sinta estimulado a permanecer e a aprender.

CONCLUSÃO:

O presente trabalho foi de suma importância, pois deu-nos oportunidade de aprofundar a educação num todo e principalmente em seus aspectos evasivos.

Ao abordar a problemática da evasão escolar detectamos o fator repetência, localidade, os problemas internos relacionados à escola e externos associados à questão social. Após estudar estes fatores apontamos o combate à evasão escolar.

Um dos principais objetivos e responsabilidade da escola está em promover as condições necessárias para que cada aluno desenvolva, em alto nível a sua capacidade de pensar, de interessa-se e de valorizar habilitando-o a aplicar esta capacidade no sentido da melhoria da condição humana. A função da educação não está em identificar, para cada aluno, um conjunto de verdades que ele deve levar consigo, através de sua vida. Ao invés disso, consiste em ajudar cada estudante a aprender como aprender, como adaptarem-se as modificações, como envolver-se nas exigências da vida diária, com sensibilidade e fraqueza, como efetivamente contribuir para melhorar as condições da sociedade.

Porém, ao longo deste trabalho, percebe-se que a escola ainda está longe deste objetivo. E os profissionais da educação parecem adormecidos diante do problema até então abordado aqui. Onde foi detectado que a má formação dos professores interferem decisivamente na evasão e repetência escolar. Não podemos deixar de salientar que a desestruturação familiar também contribui para evasão. Outro fator agravante se dá pelas condições sociais.

O sistema escolar apresenta-se não organizado para atender a população carente, por isso temos um grande número de alunos que fracassam na escola, onde se torna evidente exclusão social da qual são vítimas. Esse fato se dá dentro do ambiente escolar porque ele revela a estreita relação existente entre as condições materiais de vida familiar e a trajetória escolar das crianças, criando assim, os empecilhos que impedem a criança de receber uma educação digna, que a transforme em um cidadão capaz de desempenhos com eficácia seu papel na sociedade.

A sociedade exige dos educadores uma visão de totalidade e de gestão participativa, democrática, que incentiva a construção coletiva de projeto político pedagógico da escola, sempre focado no sucesso escolar do aluno e no

fortalecimento de mecanismos que possibilitem a participação da comunidade escolar e local, a fim de proporcionar uma educação de qualidade para todos.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Ensino Fundamental Distribuição das Matrículas por região

GRÁFICO 2 – Ensino Fundamental Distribuição dos estabelecimento por localização no Brasil.

GRÁFICO 3 – Ensino Fundamental Distribuição de Matrículas por localização no Brasil

BIBLIOGRAFIA

ARROYO, Miguel G. Da Escola coerente á Escola possível. São Paulo: Ed. Loyola, 1997 (coleção Educação Popular – n- 8.

AZEVEDO, Francisca V.M., Causas e Conseqüências da Evasão escolar. Disponível em http://mail.fatnattal.com.br8080/revista_nova_v2/artigo_13.pdf. acesso em 15 de Setembro de 2010.

CARVALHO, Maria Pinto. Estatísticas de desempenho escolar. O lado avesso. Disponível em www.scielo.br/pdf/es/v22n77/7052.pdf. acesso em 15 de Setembro de 2010.

CECCON, Cláudio; Oliveira de Miguel Darcy; Oliveira de Rosiska Darcy. A vida na escola e a escola da vida- 41° ed.- Petrópolis, RJ:Vozes;Rio de Janeiro.2007

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1998.

DEMO, Pedro. Desafios Modernos da Educação- 16° ed.Petrópolis- RJ: Vozes.1993

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1990.
Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional Lei nº 9,394/1996.

G1>Brasil – Notícias.Para muitos chegar á escola é um desafio.Disponível <http://g1.globo.com/noticias/brasil/0,,mull20063-5598>. acesso 18 de Setembro de 2010

MOYSÉS, Lúcia. O desafio de saber ensinar – Papyrus. Campinas – 1995.

OLIVEIRA, de Tamara Fresia Mantovani. Escola Cultura do Ideal e do Amoldamento.São Paulo – Iglu Editora, 2003.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL. MEC – SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. BRASÍLIA,1997.

Silva, Ana Célia Bahia. Projeto Pedagógico Instrumento de Gestão e Mudanças. Belém:Unama 2000.

BIBLIOGRAFIA

ARROYO, Miguel G. Da Escola coerente á Escola possível. São Paulo: Ed. Loyola, 1997 (coleção Educação Popular – n- 8.

AZEVEDO, Francisca V.M., Causas e Conseqüências da Evasão escolar. Disponível em http://mail.fatnattal.com.br8080/revista_nova_v2/artigo_13.pdf. acesso em 15 de Setembro de 2010.

CARVALHO, Maria Pinto. Estatísticas de desempenho escolar. O lado avesso. Disponível em www.scielo.br/pdf/es/v22n77/7052.pdf. acesso em 15 de Setembro de 2010.

CECCON, Cláudio; Oliveira de Miguel Darcy; Oliveira de Rosiska Darcy. A vida na escola e a escola da vida- 41° ed.- Petrópolis, RJ:Vozes;Rio de Janeiro.2007

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1998.

DEMO, Pedro. Desafios Modernos da Educação- 16° ed.Petrópolis- RJ: Vozes.1993

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1990.
Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional Lei nº 9,394/1996.

G1>Brasil – Notícias.Para muitos chegar á escola é um desafio.Disponível <http://g1.globo.com/noticias/brasil/0,,mull20063-5598>. acesso 18 de Setembro de 2010

MOYSÉS, Lúcia. O desafio de saber ensinar – Papirus. Campinas – 1995.

OLIVEIRA, de Tamara Fresia Mantovani. Escola Cultura do Ideal e do Amoldamento.São Paulo – Iglu Editora, 2003.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL. MEC – SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. BRASÍLIA, 1997.

Silva, Ana Célia Bahia. Projeto Pedagógico Instrumento de Gestão e Mudanças. Belém:Unama 2000.

SUMÁRIO

Introdução.....	6
1.Evasão Escolar.....	7
1.1 Desafio da Evasão Escolar.....	8
1.2 Localidades.....	10
1.3 Índice.....	12
2. Causas da Evasão.....	14
2.1 Sociais Externos.....	16
2.2 Fatores Internos.....	17
2.3 Combate a Evasão Escolar.....	19
Conclusão.....	22
Lista de Gráficos.....	24
Bibliografia.....	25